



Candeia

Aniceto do Império

Mestre Marçal

Velha Guarda da Portela

ACERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) - Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier



Candeia

Aniceto do Império
Mestre Marçal
Velha Guarda da Portela

CANDEIA

Candeia é lume, sinônimo também de gente elegante e de festa religiosa. As cores da Portela, que levou em seu coração, fez acender as luzes no terreiro da Quilombo, dissidência que, líder, não poderia deixar de fincar. Dez anos sem mestre Candeia.

Seus sambas afi estão.

Hermínio Bello de Carvalho

Quase dez anos passados... Você partiu... Sem dizer para onde, sem pedir licença. Afinal, você nunca foi de pedir licença. Abalroava o que estivesse à frente. Se preciso, depois juntava os cacos. Você, Candeia, manteve com a vida uma forte relação amorosa. Um amor-paixão. Espaço só para as grandes emoções. E quantas e boas sua amada pregou, hein? Mas é como diz o Vinicius: "Todo amor só é bem grande se for triste". E você sabe muito bem que, depois das águas revoltas, são inevitáveis o reencontro terno e a cumplicidade eterna.

Vou lhe passar algumas notícias. Usarei signos lingüísticos. Deles ainda não me libertei. Não fui capaz de seguir o seu exemplo. Não "mandei meu dicionário às favas" e permaneço mudo, comunicando-me com palavras.

Você partiu. Porém, aqui e ali, a chama-Candeia irradia luz. Você virou livro, disco, cordel, ensaio... Nos pagodes suas músicas não faltam.

A Portela vai bem, obrigado. Seguindo a caminhada do país, não promove eleições diretas. Recentemente, um novo mandato de três anos para o atual (há 16 anos) presidente.

Já a Quilombo, sem as badalações que você promovia, seguindo firme. Cumprindo o seu papel. As morenas e mulatas, que você tão bem cantou, continuam com seus "olhinhos de azeviche" enfeitando os desprotegidos.

Alguns dos freqüentadores da casa-Candeia caíram fora também: Clara, Cartola, Testa, Doutor, Alvaíade, Nelson Cavaquinho...

Os recados ficaram e perpetuam-se a cada disco dos novos talentos. Muitos deles cresceram alimentados com o tempero da Dona Leonilda quando ainda ensaiavam os primeiros acordes.

O seu povo, de quem você nunca se distanciou, ainda não conseguiu fazer de suas Marias rainhas-todos-os-dias e, o pior, agora não há lugar nem para o sonho-manhã-de-carnaval. Os carnavalescos, você se lembra de nossas conversas, tomaram o cetro e a coroa e, com sinal verde dos poderosos da contravenção, continuam impondo suas estéticas de gosto duvidoso.

Por ironia, meu caro Candeia, construíram uma passarela de desfiles, consagrada como sambódromo, na Marquês de Sapucaí e as escolas formam ali, na esquina com a Presidente Vargas. Que coisa! No mesmo lugar onde lhe foram roubados os movimentos das pernas. Não poderia ser de outra forma. Escolheram bem o lugar. "Quem é bamba não bambeia".

Meu irmão, existe muito mais coisa. Mas agora vou passar a pena ao Sérgio Cabral, que fará a apresentação deste disco-homenagem. Recolhendo os matizes luminosos que deixou (alguns conhecidos, outros inéditos), seus companheiros fizeram uma fuzarca e mostraram com toda a força que é possível parar o relógio e algemar os tentáculos de Cronos quando a palavra é talento.

Um abraço do JOÃO BATISTA
Rio de Janeiro, junho de 1988

Garoto de Cavalcante, fui um freqüentador anônimo dos ensaios e das festas da Portela. Somente aos 20 anos de idade, já trabalhando como jornalista, tive acesso aos grandes nomes da escola. E fiz amizades que duram até hoje com o compositor Waldir 59, Tijolo (o maior dançarino de samba que já conheci), com o compositor Walter Rosa (grande Walter Rosa!), Expedito (então muito jovem, mas já diretor da Portela) e alguns outros. E me tornei também amigo de Candeia, um negão forte, bonito e com muito prestígio na escola, graças, sobretudo, ao fato de ter sido um dos autores do samba-enredo de 1953, quando ainda tinha 17 anos de idade. Mas Candeia não ficou só nisso: foi autor também dos sambas-enredos de 1955, 56, 57, e 59. Depois, só em 1965, quando fez o seu último samba-enredo para a Portela. Era um sucesso.

Aquela turma formava uma espécie de jovem guarda da escola e, já naquele tempo, Candeia, como líder, revelava uma das facetas mais marcantes da sua personalidade: a da rebeldia. Pouca gente sabe, mas os jovens chegaram a conspirar para a

derrubada de Natal, o todo-poderoso presidente de honra da Portela. É que Natal, mesmo sendo uma figura identificada com a massa portelense (e muito querida, por sinal), não abria mão de sua autoridade, muitas vezes defendida de maneira mais arbitrária. O próprio Candeia sentiu na carne o seu autoritarismo, quando Natal cortou um samba dele, sob a suspeita (criada por um compositor concorrente) de conter uma palavra francesa:

- Mas, Natal, *afardear* é palavra portuguesa.

- Isso é francês, não venha querer me enganar. Você quer é esculhambar o folclore.

Por essas e por outras, a turma jovem da Portela começou a promover reuniões, na tentativa de exigir eleições na escola. Uma dessas reuniões foi interrompida por tiros que saíam de dentro de um automóvel estacionado na rua. Acabaram as conspirações e nunca mais se falou no assunto. Ou melhor: uma semana depois, Tijolo foi aconselhado paternalmente pelo próprio Natal:

- Não se meta em política, rapaz, isso é muito perigoso.

Em 1966, se não me engano, foi criada a Feira da Música no antigo Teatro Jovem, e Candeia começou a participar. Fazia muito sucesso com o pessoal da Zona Sul carioca, discutindo com autoridade as questões da música e, na volta para casa, me dava carona em seu Gordini, deixando-me na porta da casa em que eu morava, numa vila no Engenho Novo. Mas ele estava sozinho, quando levou um tiro nas costas que o impediu definitivamente de andar, exatamente na volta de uma Feira da Música do Teatro Jovem.

Todos os seus amigos ficaram muito abalados com o acontecimento. Só ele parecia superior à tragédia. "O homem não é só as pernas", costumava dizer. Lembro-me até de um dia em que falávamos do tiro, num papo na casa dele, e eu dei mostras de que iria chorar. Meus olhos já estavam afogados em lágrimas. Quando ele percebeu, pegou o cavaquinho e mudou inteiramente o assunto:

- Sérgio Cabral, ouve esse samba novo.

Candeia era assim, uma pessoa especialmente forte. Se tivesse nascido antes, teria exercido um papel tão importante nas escolas de samba quanto o de Paulo da Portela. Para falar a verdade, Candeia foi um Paulo da Portela de seu tempo. Como Paulo da Portela, Candeia foi um grande criador, e, principalmente, um mobilizador, um renovador, um líder. A única divergência que me lembro e que nos colocou em posições opostas aconteceu na sua decisão de sair da Portela e criar a Quilombo.

Eu achava que a Portela, com a sua história e seu imenso potencial, precisava da presença de Candeia para recuperar a sua trajetória de vitórias (o resultado dos desvios da Portela, o leitor conhece: sendo uma escola que não passava três anos sem ganhar um desfile de carnaval, obteve uma única vitória a partir de 1970, assim mesmo empatando com duas outras escolas). Aliás, em dezembro de 1974, Candeia concedeu uma entrevista ao saudoso jornalista Juarez Barroso, do *Jornal do Brasil*, expondo um ponto de vista idêntico ao meu: "Hoje - disse ele - há pouca liberdade nas escolas de samba. Existe a chamada invasão, essa história toda. Mas eu sempre digo: a gente não pode sair. Se sair, é pior. É lá dentro que a gente tem que lutar pela preservação de alguma coisa." Um ano depois, Candeia fundava o Grêmio Recreativo de Arte Negra e Escola de Samba Quilombo, uma escola alternativa, que tinha o objetivo de recuperar os valores desprezados pelo comando da Portela. Contou com o apoio de nomes importantes do samba carioca, como os de Clementina de Jesus, Paulinho da Viola, Martinho da Vila, Clara Nunes, Beth Carvalho, Nei Lopes, Monarco, Elizeth Cardoso, Alcione, enfim, a fina-flor dos mais expressivos intérpretes e criadores do samba. E adotou uma postura de total independência em relação ao sistema que garantia os desfiles de Carnaval, recusando o dinheiro da Riotur e até o convite para que a escola terminasse o seu desfile na Marquês de Sapucaí, formulado então pelo presidente da empresa, Alan Caruso. Enquanto Candeia estava vivo, a Quilombo serviu como uma espécie de referência para quem quisesse conhecer o verdadeiro samba carioca. Justificou plenamente o nome *escola de samba*, numa demonstração de que Candeia, mais uma vez, estava certo.

Infelizmente, Candeia viveu muito pouco. Nascido no dia 17 de agosto de 1935, no subúrbio carioca de Oswaldo Cruz, morreu no dia 16 de novembro de 1978, vítima de uma complicação que atingiu o seu fígado e os seus rins. Fez centenas de sambas, liderou os sambistas e escreveu um livro sobre a Portela, em parceria com Isnard Araújo e prefácio do locutor que vos fala, intitulado *Escola de Samba, a Árvore que perdeu a raiz*. Três, quatro anos depois, a Quilombo acabou. Não havia mais quem mobilizasse o samba para uma proposta tão revolucionária. Hoje, permanecem, indelévels e belíssimos, os sambas e o exemplo do extraordinário compositor e cidadão Antônio Candeia Filho.

Não Vou Te Perdoar (Candeia e Wilson Moreira) - Um samba inédito com algumas características que agradavam muito Candeia e que foram descritas por Noel Rosa em *Quem Dá Mais...* "Um samba feito nas regras de arte/sem introdução e sem segunda parte/só tem estribilho, nasceu no Salgueiro/e exprime dois terços do Rio de Janeiro." Ou seja: um samba com segunda parte improvisada. Na interpretação, ao lado de um dos seus autores, o excelente Wilson Moreira, um dos maiores improvisadores da história do samba carioca: Aniceto Menezes.

Morro do Sossego (Candeia e Arthur Poerner) - A cantora Cristina revive nessa faixa uma curiosa parceria de Candeia com o jornalista e escritor Arthur José Poerner. Trata-se de um samba do fim da década de 1960, quando Poerner vivia em grande atividade política, que o levou a longo período de exílio no exterior. Em 1988, foi eleito presidente do Sindicato dos Escritores. Versos como "Não vou ser esvaziado/Pro meu patrão engordar" eram bem característicos da época em que os compositores se sentiam obrigados a manifestar em suas letras o inconformismo com as injustiças sociais.

O Último Bloco (Candeia) - Mauro Diniz, filho do compositor Monarco e também compositor, cantor e tocador de cavaquinho, canta um dos sambas do tipo crônica, que conta a aventura do sambista que volta para casa depois das aventuras carnavalescas. "Graças a Deus que o nosso amor tem raiz", justificou Candeia.

Anjo Moreno (Candeia) - O compositor Mauro Duarte (o Mauro Bolacha, segundo o saudoso cantor Ciro Monteiro) interpreta, nessa faixa, um samba em que seu amigo Candeia se coloca, como sempre, numa postura a favor da vida. O céu é bonito na sua descrição. "Mesmo assim eu pretendo ficar por aqui", escreveu Candeia.

Quero Estar Só (Candeia e Wilson Moreira) - Mais uma produção inédita da dupla. Wilson foi companheiro de Candeia na Portela e o acompanhou na fundação da Quilombo, para a qual colaborou, inclusive, com samba-enredo.

Portela É uma Família Reunida (Monarco e Candeia) - Um samba composto, sem dúvida, numa época em que a Portela era a escola risonha e franca para Candeia. Uma declaração de amor formulada por dois dos maiores portelenses de todos os

tempos e interpretada pela voz tão sincera quanto inconfundível do grande Manarco.

Criança Louca (Candeia) - Um belo samba de Candeia que Carlinhos Vergueiro canta com muito sentimento e com a ajuda do arranjo de Tuninho Galante, valorizando a letra e a melodia. Carlinhos, como todo o grupo de solistas e integrantes do coro deste disco, era um dos frequentadores assíduos dos pagodes de Candeia, geralmente reforçados por mocotó, cerveja e batida de limão.

Réu Confesso (Candeia, Casquinha e David do Pandeiro) e **Indecisão** (Candeia e Casquinha) - Eis Casquinha, grande compositor, maravilhosa figura humana e, na juventude, habilidoso *center-half* dos times de Oswaldo Cruz e adjacências, cantando duas das suas várias parcerias com Candeia. Na primeira, um samba inédito, a dupla conta com a participação do compositor David do Pandeiro, antigo soldado da Polícia Militar e uma das grandes atrações dos desfiles das escolas de samba, quando desfilava como pandeirista.

Seis Datas Magnas (Candeia e Altair Prego) - O samba-enredo com que Candeia, aos 17 anos, ajudou a Portela a fazer um dos maiores desfiles da sua história de vitórias: naquele ano (1953), a Portela conquistou nota dez em todos os quesitos. Reparem a disposição dos autores de dar requintes à melodia, o que seria absolutamente impossível de acontecer nos dias de hoje, em que o samba-enredo ocupa, no consumo, a lacuna deixada pelas antigas músicas de carnaval. Francisco Santana, que interpreta o samba junto com os companheiros da Velha Guarda da Portela, morreu quando este disco entrava na fase industrial de produção. Uma figura tão talentosa quanto querida. Era de Francisco Santana (seu Chico, como a gente chamava) a autoria do Hino da Velha Guarda da Portela.

Testamento de Partideiro (Candeia) - Um momento muito especial do disco, em que Candeia revive um tipo de samba não muito comum, mas tradicional e que permite, inclusive, a improvisação. Na letra que elaborou, coloca-se, mais uma vez, diante da possibilidade da morte, mas sempre com altivez: "Se houver tristeza que seja bonita", ou "Para minha mulher (Leonilda), deixo amor, sentimento" e "Para os meus filhos (Jairo e Delmo), deixo um bom exemplo". Tudo verdade.

Ressalte-se a interpretação de Doca, uma cantora e personagem de alguns dos melhores momentos do samba de Oswaldo Cruz.

Peso dos Anos (Candeia e Walter Rosa) - O compositor e poeta Paulo César Pinheiro coloca a sua voz à Nelson Cavaquinho a serviço de uma das grandes parcerias da Portela. Embora Candeia e Walter Rosa jamais tenham me dito quem fez o quê no samba, não há a menor dúvida de que Walter compôs a primeira parte e Candeia a segunda. Aquele "oportunamente partirei/abandonando as coisas naturais" só pode ser de Walter Rosa.

SÉRGIO CABRAL/1988

Não Vou Te Perdoar

Candeia/Wilson Moreira

Se botar os pés lá fora
Nunca mais tu vais entrar, ô...
Meu bem, não vou te perdoar

Eu te dei tanto carinho
Mas tua maldade acabou nosso ninho
Meu bem, não vou te perdoar
Pense no que pode haver
Nessa vida tudo pode acontecer
Meu bem, não vou te perdoar

Se botar os pés lá fora...

Preste atenção no meu canto
Depois não me venha com tanto espanto
Meu bem, não vou te perdoar
Já falei pra me esquecer
O dia tá bom e vens me aborrecer

Meu bem, não vou te perdoar

Se botar os pés lá fora ...

Nosso amor que era ternura
E aí conseguiste fazer amargura
Meu bem, não vou te perdoar
Não duvides do teu nego
Senão eu me irritado e lá vai meu sossego
Meu bem, não vou te perdoar

Versos improvisados por Aniceto do Império para a gravação:

Me desculpe, és meu genro
Mas você é um canalha
Pra brigar com essa nega não precisa ter navalha

Queres corrigir a nega
Também não andas direito
Deves se lembrar da igualdade de direitos

É de segunda a sábado
Ela vai para o trabalho
É você fica em casa metido no jogo de baralho

cantam *Wilson Moreira/Aniceto do Império*
(Os versos cantados por Aniceto foram por ele improvisados na hora)
violão *Paulão*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Osmar*
tambor *Felipe*
tamborim *Marçal*
pandeiro *Felipe*

cuíca *Marçal*
surdo *Luna*
coro *Doca/Eunice/Surica/Bee/Miucha/Cristina/Maria Duarte/Paulão/Casquinha/Wilson Moreira/Carlinhos Vergueiro/Mauro Duarte*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Morro do Sossego

Candeia/Arthur Poerner

Ô Catirino, menino
Pombo que escapa ao morcego
Naquele ponto elevado
Seu sangue quer preservar
Ô Catirino inquilino
Sossega lá no Sossego
Morro dos mais sossegados
Onde ele veio morar

Tô quieto sossegado
E não vou mais trabalhar
Nasci pra ser humilhado
É mais negócio deitar
Vou deitar até rolar
E sonhar pra melhorar
Ninguém vai me escravizar

Ô Catirino, menino... etc.

Sou dono e não empregado
Tenho a vida pra gastar
Não gasto nem sou gastado

Vou me economizar
Não vou ser escravizado
Pro meu patrão engordar
Homem não consome o Homem

canta *Cristina*
violão *Paulão/Tuninho Galante*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Mauro Diniz*
ocarina *Marcelo Bernardes*
ganzá *Felipe*
pandeiro *Felipe*
tamborim *Marçal*
cuica *Marçal*
reco-reco *Paulão*
surdo *Luna*
palmas *Paulão/Paulinho Pinheiro/
Carlinhos Vergueiro/Mauro Duarte/
Cristina*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

O Último Bloco

Candeia

Quando eu ouvi passar o bloco eu não
resisti
Peguei meu violão
Segui a multidão
Ao carnaval me entreguei e quase me
acabei
Na quarta-feira então
Vi que me enganei

Brinquei o carnaval
Mas afinal cansei
Cansei, afinal
Descobri essa verdade
Que em meu lar reside a felicidade

E hoje volto cantando
Me abraço ao violão
E marco o compasso
Junto do coração
São tantas as saudades
Voltei pra ser feliz
Graças a Deus que o nosso amor tem raiz

canta *Mauro Diniz*
violão *Paulão*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Mauro Diniz*
clarinete *Marcelo Bernardes*
ganzá *Felipe*
pandeiro *Felipe*
tamborim *Marçal*
cuica *Marçal*
surdo *Luna*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Anjo Moreno

Candeia

Sim
Me disseram que o céu é harmonia e paz
Tudo é amor

Amor demais
Acordes de violinos
Reessoam mansos, divinos
Os anjos dançam suaves
Sobre o azul das paragens
Ó que esplendor!
Sim
Mesmo assim eu pretendo ficar por aqui
Não vou deixar este calor
Que o samba me dá
Com a morena a gingar
E quem quiser pode ir
Que eu darei meu lugar

Enquanto houver no peito um violão
Cantando e amando esta linda canção
Enquanto esta morena requebrar
Com ela vou ficar sambando
E a calma
Do céu apavora minha alma
Sem viola não

Não, isto eu não faço por menos
Mas se eu for pra lá
Ao descansar
Vou cantar e sambar
Com um anjo moreno

Morena, ô morena
Tem dó de mim, tem pena (viu, morena)

canta *Mauro Duarte*
violão *Paulão*
violão 7 cordas *Paulão*

cavaquinho *Mauro Diniz*
flauta *Marcelo Bernardes*
ganzá *Felipe*
pandeiro *Felipe*
tamborim *Marçal*
cuica *Marçal*
surdo *Luna*
coro *Miucha/Bee/Doca/Cristina/
Carlinhos Vergueiro/Mauro Duarte*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Quero Estar Só

Candeia/Wilson Moreira

Quero estar só
Não me vejo no espelho
Pra não me ver acompanhado
Quero estar só
Não quero ouvir conselho
Pra não ser mal-educado

Tudo que tens
Para me contar
Já sei de cor
O que vais falar
Pra mim não pode ser melhor
Pois desde o tempo de criança
Eu já sabia
Se conselho fosse bom
Não se dava, se vendia
Se vendia, Ô... não se dava
Se vendia, Ô... não se dava

Quero estar só... etc.

A minha voz
Leva ao infinito
O bom que eu aprendi
Nesse mundo bonito
Velho mestre em refrão
Sempre dizia
Se conselho fosse bom
Não se dava, se vendia
Se vendia, Ô... Não se dava
Se vendia, Ô... Não se dava

Quero estar só... etc.

canta *Wilson Moreira*
violão *Paulão*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Mauro Diniz*
flauta *Marcelo Bernardes*
ganzá *Felipe*
pandeiro *Felipe*
tamborim *Marçal*
surdo *Luna*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Portela É uma Família Reunida
Monarco/Candeia

Portela é uma família reunida
Falo de cabeça erguida
Com grande satisfação
A rua já lhe empresta o nome

Eu também lhe dou minha canção

Portela é uma torrente de montanha
Cuja força é tamanha
Que ninguém pode deter
Portela tem um pavilhão tão altaneiro
Acima do ganhar e do perder

canta *Monarco*
violão *Paulão*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Mauro Diniz*
tambor *Felipe*
pandeiro *Felipe*
tamborim *Marçal*
cuíca *Marçal*
surdo *Luna*
coro *Miucha/Bee/Doca/Cristina/Carlinhos*
Vergueiro/Mauro Duarte
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Criança Louca
Candeia

Meu amor, não vá embora
Por favor, minha alma chora
Já sinto a saudade invadindo o meu peito
Tirando-me o direito até de sobreviver
E o céu que se enfeitou
Emoldurando o nosso amor
Estrelas cintilantes não se cansam de brilhar
Só pra te agradecer
Vem amor, amar

Eu também me enfeitei
Sonhei, me preparei
Pra te ofertar carinho
E beijando a sua boca
Baixinho te chamando de criança louca
Amanhã será tarde
Pois no meu peito arde
Tanto amor só pra você
Se sair do meu lado
É bom tomar cuidado
Podes me perder

canta *Carlinhos Vergueiro*
violão *Paulão*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Mauro Diniz*
ganzá *Felipe*
pandeiro *Felipe*
tamborim *Marçal*
cuíca *Marçal*
surdo *Luna*
flauta *Marcelo Bernardes*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Réu Confesso
Candeia/Casquinha/David do Pandeiro

Réu confesso
Merece o perdão de Deus
Os sucessos são hoje os fracassos meus
Tentei plantar rosas
Porém só colhi espinhos
Não há flor mimosa

Na estrada que caminho
Ai, se pudesse voltar alguns anos atrás
Aos tempos de rapaz
Que já não voltam mais

Não é que eu esteja arrependido
Tudo de bom a vida me proporcionou
Fui boêmio, fiz muitas serenatas
Ao lado de tantas mulatas
Compus versos de amor
Mas a saudade é que me faz
Sentir inveja dos meus tempos de rapaz

canta *Casquinha*
violão *Tuninho Galante*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Paulão*
clarinete *Marcelo Bernardes*
pandeiro *Felipe*
tamborim *Felipe/Marçal*
cuíca *Marçal*
surdo *Luna*
coro *Doca/Eunice/Surica/Bee/Miucha/Cristina/Márcia Duarte/Paulão/Casquinha/Wilson Moreira/Carlinhos Vergueiro/Mauro Duarte*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Indecisão
Candeia/Casquinha

Não quero e nem devo ficar nessa indecisão
Sem saber se ainda me amas ou não

De você espero a solução
Para dar alívio ao meu pobre coração
Se você não me aceitar
Eu não vou chorar
Não vou, não
Não posso é continuar nessa amarga aflição

canta *Casquinha*
violão *Tuninho Galante*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Paulão*
clarinete *Marcelo Bernardes*
pandeiro *Felipe*
tamborins *Felipe/Marçal*
cuíca *Marçal*
surdo *Luna*
coro *Doca/Eunice/Surica/Bee/Miucha/Cristina/Márcia Duarte/Paulão/Casquinha/Wilson Moreira/Carlinhos Vergueiro/Mauro Duarte*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Seis Datas Magnas

Candeia/Altair Prego

Foi Tiradentes, o Inconfidente
Que foi condenado à morte
Trinta anos depois
O Brasil tornou-se independente
Era o ideal se formar um país livre e forte
Independência ou morte
D. Pedro I proferiu
Mais uma nação livre era o Brasil

Foi em 1865
Que a história nos traz
Riachuelo e Tuiuti
Foram duas grandes vitórias reais

Foram os marechais Deodoro e Floriano
E outros vultos mais
Que proclamaram a República
Quatro dias após foram criados
Os símbolos da Pátria Amada
Nossa bandeira foi aclamada
Pelo povo quando foi desfraldada

(samba-enredo da Portela de 1953)

canta *Velha Guarda da Portela*
solo *Francisco Santana*
violão *Tuninho Galante*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Paulão*
pandeiro *Felipe*
tamborins *Felipe/Marçal*
cuíca *Marçal*
surdo *Luna*
velha guarda da Portela *Manacéa/Monarco/Francisco Santana/Casquinha/Abreu Lonato/Argemiro/Doca/Eunice/Surica*
arranjo e regência *Tuninho Galante*

Testamento de Partideiro

Candeia

Pra minha mulher deixo amor, sentimento
- Na paz do Senhor

E para os meus filhos deixo o bom exemplo
- Na paz do Senhor
Deixo como herança força de vontade
- Na paz do Senhor
Quem semeia amor deixa sempre saudade
- Na paz do Senhor
Pros meus amigos deixo o meu pandeiro
- Na paz do Senhor
Honrei os meus pais e amei meus irmãos
- Na paz do Senhor
Aos fariseus não deixarei dinheiro
- Na paz do Senhor
Pros falsos amigos deixo o meu perdão
- Na paz do Senhor
Porque o sambista
Não precisa ser membro da Academia
Ser natural com sua poesia
E o povo lhe faz imortal

Se houver tristeza que seja bonita
- Na paz do Senhor
De tristeza feia o poeta não gosta
- Na paz do Senhor
E um surdo marcando choro de cuíca
- Na paz do Senhor
Viola pergunta mas não tem resposta
- Na paz do Senhor
Quem reza por mim que o faça sambando
- Na paz do Senhor
Porque o bom samba é forma de oração
- Na paz do Senhor
E um bom partideiro só choro versando
- Na paz do Senhor
Tomando com o amor batida de limão

- Na paz do Senhor

canta *Doca da Portela*
violão *Tuninho Galante*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Osmar*
ganzá *Felipe*
pandeiro *Felipe*
tamborim *Marçal*
cuíca *Marçal*
surdo *Luna*
coro *Miucha/Bee/Cristina/Doca/Carlinhos Vergueiro/Mauro Duarte*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Peso dos Anos

Candeia/Walter Rosa

Sinto que o peso dos anos me invade
Vejo o tempo entregar à distância
Minha mocidade
Oportunamente partirei
Abandonando as coisas naturais
Mas deixarei saudade

Muita gente há de sentir
Os afetos que ofertei
Os meus beijos não de ficar
Nos lindos lábios que beijei
Quero risos de alegria
Quero ouvir minhas canções
Aos acordes de plangentes violões

canta *Paulo Cesar Pinheiro*
violão *Paulão*
violão 7 cordas *Paulão*
cavaquinho *Mauro Diniz*
assobio *Carlinhos Vergueiro*
ganzá *Felipe*
pandeiro *Felipe*
tamborim *Marçal*
surdo *Luna*
arranjo/regência *Tuninho Galante*

Observações para o repertório:

Músicas inéditas:

Quero Estar Só (com Wilson Moreira)

Não Vou Te Perdoar (com Wilson Moreira)

Réu Confesso (com Casquinha e David do Pandeiro)

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção Fonográfica *Funarte/INM/Divisão de Música Popular*
Produção Artística *Carlinhos Vergueiro/Cristina/Mauro Duarte*
Direção Musical e Arranjos *Tuninho Galante*
Coordenação de Produção *Paulo César Soares*
Assistente de Produção *Maisa de Aguiar*
Produção Executiva *INM/Divisão de Música Popular/Fernando Maluff/Hilton Nobre/
Jorge Nei/Marília Laback/Marilice Machado/Raimundo Roma/ Otoniel Serra*
Estúdio *Hara Internacional - 16 canais*
Técnico de Gravação *Paulo Cunha*
Assistente de Estúdio *Marcos Holsback*
Mixagem *Marcelo Sabóia*
Gravação *agosto de 1987*

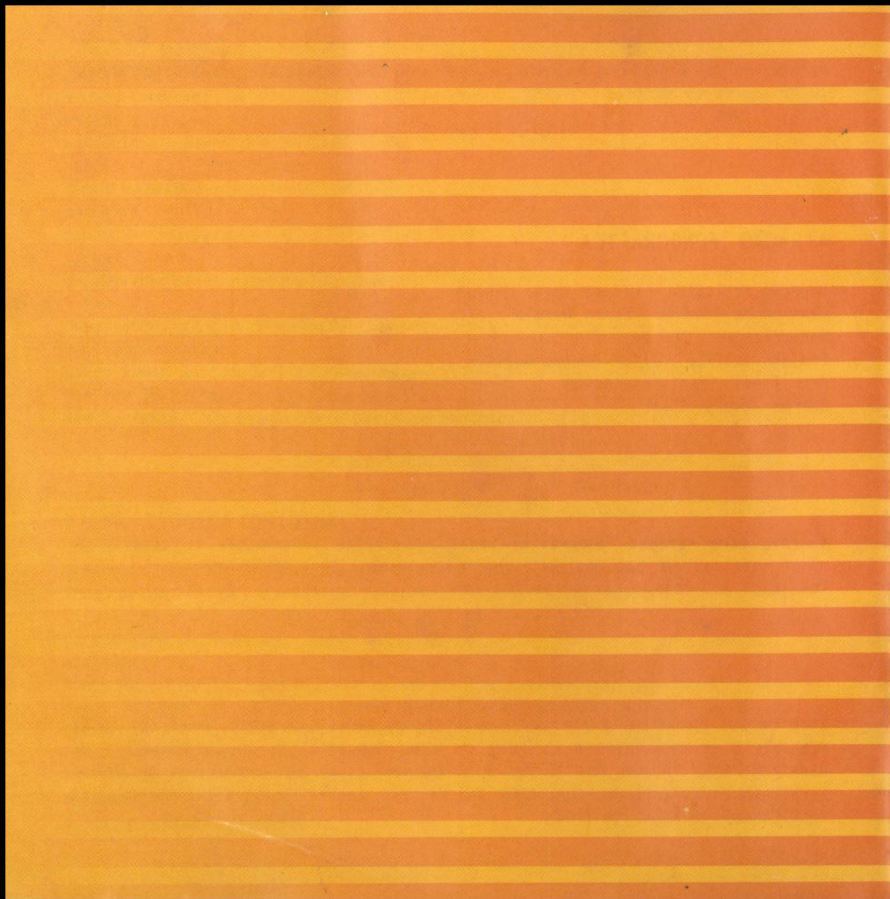
Agradecimentos Especiais *Aniceto do Império/João Baptista Vargens/Sérgio Cabral/
Velha Guarda da Portela*
PA 1/7/1988

ATRAÇÃO FONOGRÁFICA

Direção Artística *Wilson Souto Júnior*
Gerente de Produto *Edson Natale*
Masterização *Cia de Áudio*
Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*
Arte Final *Maristela Gamba*
Charge *Camilo Riani*

Escreva para **Atração Fonográfica Ltda.** e solicite informações a respeito do
nosso catálogo: Av São Gualter, 1941 - São Paulo, SP - 05455-002.
Tel (011) 813-6944 / Fax (011) 212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE
POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOUE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE
REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO.
EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS
TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.



- | | | | | | |
|----|---|------|----|--|------|
| 01 | Não vou te perdoar
Wilson Moreira/Aniceto do Império
(Candeia/Wilson Moreira) 67107370 - D.R. | 4:45 | 07 | Criança louca
Carlinhos Vergueiro
(Candeia) 67107443 - D.R. | 5:24 |
| 02 | Morro do sossego
Cristina
(Candeia/Arthur Poerner) 67107303 - D.R. | 2:29 | 08 | Réu confesso
Casquinha
(Candeia/Casquinha/Davi do Pandeiro) 67107672 - D.R. | 4:03 |
| 03 | O último bloco
Mauro Diniz
(Candeia) 67107290 - | 3:39 | | Indecisão
Casquinha
(Candeia/Casquinha) 67107591 - D.R. | |
| 04 | Anjo more...
Mauro Duarte -
(Candeia) 67107580 - D.R. | | 09 | Seis datas magnas
Velha Guarda da Portela
(Candeia/Altair Prego) 67107516 - D.R. | 3:05 |
| 05 | Quero estar
Wilson Moreira
(Candeia/Wilson Moreira) 67107605 - D.R. | 3:31 | 10 | Testamento de partideiro
Doca da Portela
(Candeia) 67107435 - D.R. | 3:40 |
| 06 | Portela é uma família reunida
Monarco
(Monarco/Candeia) 67107524 - D.R. | 2:42 | 11 | Peso dos anos
Paulo César Pinheiro
(Candeia/Walter Rosa) 67107362 - Vitale | 3:34 |



(011) 813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
A CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



Fabricado pela Microservice - Microfilagens e
Reproduções Técnicas da Amazônia Ltda. CGC:
34.525.444/0001-62 - Manaus - sob encomenda de
Atração Fonográfica LTDA - C.G.C.: 01.252.046/0001-40.

Instituto Cultural Itaú

